



A Lógica da Notícia no Caso Ricardo Teixeira¹

Mariana Corsetti Oselame²

Cristiane Finger Costa³

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

RESUMO

O presente artigo tem por objetivo discutir a abordagem jornalística referente às denúncias de corrupção contra o presidente da Confederação Brasileira de Futebol (CBF), Ricardo Teixeira, que foram veiculadas em novembro de 2010 pelo programa Panorama, da rede britânica BBC. Este estudo pretende apontar a relevância atribuída à repercussão das denúncias nos jornais Folha de São Paulo, O Estado de São Paulo e O Globo, comparando o espaço dedicado ao mesmo assunto na edição nacional do Globo Esporte, da Rede Globo. Conceitos da hipótese do newsmaking – critérios de noticiabilidade (GALTUNG E RUGE, 1965) e valores-notícias (WOLF, 1994) – serão empregados como ferramentas de análise.

PALAVRAS-CHAVE

Jornalismo esportivo; Noticiabilidade; Valores-notícia.

TEXTO DO TRABALHO

O contexto brasileiro favorece uma discussão sobre a informação esportiva. O país está às vésperas de organizar dois dos maiores eventos do planeta – a Copa do Mundo de futebol de 2014 e os Jogos Olímpicos de 2016 – e precisa tomar decisões estratégicas referentes à infraestrutura e logística. Além disso, altas somas estão sendo empregadas na construção de estádios, sendo a maior parte dessas verbas públicas, provenientes de impostos. Para ampliar ainda mais o potencial da informação esportiva e polêmica neste cenário, um dos principais responsáveis pela organização da Copa no Brasil, o presidente da Confederação Brasileira de Futebol (CBF), Ricardo Teixeira, vem sendo alvo de sérias denúncias de corrupção.

A mais recente foi veiculada em novembro de 2010 pelo programa Panorama, da rede britânica BBC⁴. De acordo com as investigações do repórter Andrew Jennings, o dirigente brasileiro recebeu pagamentos ilegais da empresa suíça de marketing esportivo International Sports and Leisure (ISL), que detinha os direitos de transmissão dos

¹ Trabalho apresentado no GT Comunicação e Esporte, XI Encontro dos Grupos de Pesquisa da Intercom, evento componente do XXXIV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Mestranda do PPGCOM da Faculdade de Comunicação Social (FAMECOS), na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS).

³ Professora Doutora do Curso de Jornalismo e do PPGCOM da Faculdade de Comunicação Social (FAMECOS), na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS).

⁴ Disponível em: <www.youtube.com/watch?v=r6N6rBNODE0> e <www.youtube.com/watch?v=S-A7HKSD9I>.



principais eventos esportivos do mundo e faliu, em 2001, em meio a escândalos fiscais. Levado ao ar no dia 29 de novembro de 2010, o programa com 30 minutos de duração também acusou Teixeira de ter recebido propina durante o processo eleitoral para a sede da Copa do Mundo de 2020.

Logo após o dirigente ter sido denunciado em Londres, os jornais brasileiros repercutiram o programa veiculado pela BBC. Folha de São Paulo, O Estado de São Paulo e O Globo deram destaque às denúncias, embora com abordagens diferentes. Por outro lado, o principal programa esportivo de televisão em canal aberto, o Globo Esporte, da Rede Globo, ignorou as suspeitas sobre Teixeira – fato que leva à constatação de que houve uma avaliação diferente, no caso dos jornais e do programa, em relação aos critérios de noticiabilidade.

Dessa forma, o presente artigo tem por objetivo avaliar estes critérios. Além disso, este estudo pretende discutir uma questão essencial: porque, na televisão, as informações esportivas estão cada vez mais distantes do jornalismo e próximas ao entretenimento?

1. NA MIRA DA BBC

Assim que a equipe do Panorama finalizou o programa que trouxe à tona as denúncias contra Ricardo Teixeira, na melhor sincronia do interagendamento entre as diferentes mídias de um mesmo grupo de comunicação (MC COMBS, 2009), o site da rede britânica tratou de chamar a atenção para o que iria ao ar. “Panorama: three Fifa World Cup officials took bribes⁵”, era a manchete estampada na capa. À credibilidade da BBC, aliou-se o prestígio do jornal suíço Tages-Anzeiger, que publicou em Zurique, no mesmo dia em que o programa foi transmitido na Inglaterra, as denúncias de Jennings contra os executivos da Fifa.

Não demorou muito para que a informação cruzasse o Atlântico e, dada a importância política de Ricardo Teixeira para o futebol de todo o continente americano, ganhasse dimensão de escândalo. Principais jornais brasileiros, a Folha de São Paulo e O Estado de São Paulo publicaram matérias repercutindo o programa da BBC. No primeiro jornal, o tratamento dado à notícia foi de uma matéria-suíte. “Rede britânica reforça denúncia de corrupção contra Ricardo Teixeira”, foi a manchete da Folha, que

⁵ “Panorama: três executivos da Fifa receberam propinas” (BBC, 2010).



citou a reportagem do jornal suíço que havia sido publicada naquele mesmo dia (29 de novembro de 2010):

No mesmo dia em que o jornal suíço Tages-Anzeiger publicou reportagem citando o presidente da CBF, Ricardo Teixeira, como uma das pessoas vinculadas a uma lista secreta de pagamentos de uma empresa "fantasma" associada à Fifa, a rede britânica "BBC" divulgou que exibirá um programa, chamado 'Panorama', engrossando a denúncia. Procurado nesta segunda pela **Folha**, Teixeira disse (...) que não iria comentar o assunto. De acordo com a emissora, Teixeira, que também é o responsável pela organização da Copa do Mundo de 2014; o presidente da CAF (Confederação Africana de Futebol), Issa Hayatou; e o presidente da Conmebol (Confederação Sul-Americana de Futebol), Nicolas Leoz, receberam suborno da empresa de marketing esportivo ISL, que possuía (...) contratos milionários de transmissão – mas terminou falindo em 2001 – entre os anos de 1989 e 1999. (FOLHA DE SÃO PAULO, 29 nov 2010)

O Estadão, por outro lado, apresentou a informação como se ela fosse inteiramente nova ao estampar no título: “BBC acusa Ricardo Teixeira de receber US\$ 9,5 mil da ISL”.

O presidente da CBF, Ricardo Teixeira, recebeu pagamentos em uma conta secreta em Liechtenstein de US\$ 9,5 milhões da empresa ISL entre agosto de 1992 e 28 de novembro de 1997. As remessas seriam feitas com valores de US\$ 250 mil cada, em 21 parcelas em uma empresa fantasma registrada num paraíso fiscal. A acusação foi ao ar no último domingo na BBC e publicada no prestigioso jornal de Zurique, Tages-Anzeiger. (...) Em um documento obtido pela BBC, 175 pagamentos de propinas são descritos pela ISL aos membros da Fifa. Parte delas iriam para o que a BBC chamou de "o homem encarregado da próxima Copa do Mundo, no Brasil em 2014. Ele é Ricardo Teixeira". (...) Durante evento, (...) Ricardo Teixeira não concedeu entrevista aos jornalistas presentes. Apenas o diretor de comunicação da CBF, Rodrigo Paiva, trocou algumas palavras, dizendo que sequer existe denúncia a respeito disso, e que esta história é velha, sem fundamento algum. (O ESTADO DE SÃO PAULO, 29 nov 2010)

Curioso, ao analisar a transposição das matérias da versão impressa para os respectivos sites dos jornais, é observar os comentários deixados pelos internautas/leitores. No site da Folha, a notícia recebeu 85 comentários. Nenhum deles manifesta algum tipo de apoio à Teixeira e as frases mais recorrentes são as que usam a ironia, como por exemplo, “Descobriram a América!”, “Eu nunca suspeitaria” ou “Qual a novidade?”. O mesmo acontece no site do Estadão, em que foram deixados 161 comentários como “Até parece que alguém ficou surpreso”, “Uma vez ladrão, sempre ladrão” e “Fora Ricardo Teixeira”.



Situação bem diferente se percebe no jornal O Globo, do Rio de Janeiro, que faz parte do conglomerado de mídia que inclui a Rede Globo. A notícia está lá, mas com outro enfoque: “Imprensa europeia acusa Ricardo Teixeira de ter recebido dinheiro da ISL”, afirma a manchete. No texto, em vez de esclarecer de que denúncias o presidente da CBF teria sido alvo, O Globo faz quase uma defesa explícita ao dirigente, dando a entender que a acusação foi divulgada em razão da guerra de votos nas eleições para as sedes das próximas Copas.

A guerra por votos para as eleições para sedes da Copa de 2018 e 2022 (...) teve novo capítulo (...). O alvo agora foram três opositores da candidatura da Inglaterra ao Mundial de 2018. O jornal suíço "Tages-Anzeiger" publicou que os presidentes da CBF, Ricardo Teixeira; da Sul-Americana, Nicolás Leoz; e da Confederação Africana, o camaronês Issa Hayatoude, teriam recebido dinheiro, através de um paraíso fiscal, entre 1992 e 1997, da ISL, que faliu em 2001. Os jornais, no entanto, afirmam que as denúncias foram arquivadas pela Justiça suíça, mas levantam a possibilidade de serem reabertas. A rede britânica BBC também engrossou a denúncia. Teixeira e Leoz vão votar na candidatura de Espanha/Portugal. (O GLOBO, 29 nov 2010)

Ao contrário dos dois primeiros jornais, no site do O Globo não há espaço para comentários para quem não é cadastrado. Dessa forma, não foi possível analisar se houve algum tipo de crítica – e é bem provável que tenha havido – por parte dos leitores/internautas.

Se foram publicadas nos principais jornais brasileiros, se foram objeto de um programa inteiro da BBC e também estamparam as páginas de um importante jornal suíço, significa que as denúncias contra Ricardo Teixeira atendiam minimamente os critérios de noticiabilidade. Analisando a edição do Globo Esporte que foi ao ar em 29 de novembro de 2010, no entanto, é possível levantar duas hipóteses acerca dessa informação: ou os critérios aplicados pelos jornais não foram os mesmos levados em consideração no programa da Rede Globo ou a visão jornalística foi idêntica e, por outra razão foram do campo jornalístico, as denúncias contra o presidente da CBF acabaram sendo ignoradas propositadamente.

Já na abertura da edição nacional do Globo Esporte⁶ de 29 de novembro de 2010, a prova de que o esporte, no “Padrão Globo de jornalismo esportivo⁷”, é visto

⁶ Principal programa esportivo da Rede Globo, o Globo Esporte nasceu em 14 de agosto de 1978. Hoje, conta com nove edições próprias (São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Pernambuco, Bahia, Paraná, Ceará e Santa Catarina) e uma nacional, produzida no Rio de Janeiro. Vai ao ar de segunda-feira a sábado das 12h45 às 13h20. Na versão nacional, o primeiro bloco é reservado para as notícias locais.

⁷ Expressão que se refere ao modelo adotado pela emissora no tratamento de notícias esportivas. É caracterizado pelo humor excessivo e privilegia o entretenimento em detrimento da informação jornalística.



primordialmente como entretenimento. Em meio à crise do complexo do Alemão⁸, a matéria de abertura mostrou o quanto os cariocas aproveitaram o domingo para “dissipar” o clima de guerra que havia tomado conta da cidade. Entrevistado pelo repórter em um bar no qual assistia a uma partida de futebol, um torcedor disse tudo: “O esporte sempre foi a válvula de escape”.

Tanto foi a válvula de escape para aliviar as tensões naquele momento que em nenhum bloco do programa o assunto Ricardo Teixeira veio à tona. Depois da matéria de abertura, uma reportagem sobre o jogo entre Botafogo x Grêmio Barueri e, na sequência, o curioso caso de um técnico de basquete que tem como mania tirar a casca de um dente de alho durante as partidas. No bloco seguinte, mais futebol: uma análise da rodada do Campeonato Brasileiro com o comentarista, uma matéria sobre as situações de Palmeiras/Fluminense e outra sobre o Corinthians. No bloco final, os times que garantiram vaga na Primeira Divisão e mais matérias sobre os jogos da rodada do fim de semana. Ao fim do programa, nenhuma palavra sobre as graves denúncias de corrupção contra Ricardo Teixeira foi dita. Embora fosse um assunto de relevância jornalística – que poderia, inclusive, ter sido apenas citado durante a atração – ele foi ignorado na edição veiculada em 29 de novembro de 2010.

Da mesma forma, no dia seguinte, quando as acusações ganharam ainda mais vulto, novamente não houve qualquer referência ao fato no Globo Esporte. A edição do dia 30 de novembro de 2010 começa com uma matéria especial sobre um ex-jogador do Fluminense, destaca uma reportagem sobre o Avaí e cobre a final da Copa Sul-Americana. O bloco seguinte, ainda traz uma entrevista com o técnico Carlos Alberto Parreira, além de matérias sobre os ingressos para o jogo do Fluminense e a partida entre Atlético-GO e Vitória. Na sequência, um assunto curioso: a decisão do Campeonato Brasileiro de futebol americano. O bloco termina com as informações do Novo Basquete Brasil e da Stock Car. No encerramento do programa, o telespectador fica com a sensação de que, enfim, será abordado um assunto que vai além do esporte em si: a mala branca⁹ no futebol. A edição, no entanto, se limita a mostrar o técnico Tite, do Corinthians, fugindo da resposta a uma pergunta sobre o assunto.

⁸ Em 28 de novembro de 2010, a polícia carioca invadiu uma das principais favelas do Rio de Janeiro, o complexo do Alemão, com o objetivo de expulsar os traficantes que até então dominavam o morro. A operação marcou o retorno do Estado a um território que, por muitos anos, foi comandado pelo crime.

⁹ Termo utilizado para se referir às quantias em dinheiro pagas às equipes na última rodada dos campeonatos (especialmente de futebol) como incentivo para que elas percam (ou ganhem) partidas, propositalmente, e favoreçam, por meio da combinação de resultados, o clube que está pagando o suborno. É um dos vários casos de corrupção. Embora aconteça no mundo inteiro, é bastante comum e até “socialmente aceito” no Brasil.

Chega ao fim mais um Globo Esporte e, outra vez, nenhuma palavra foi dita sobre o escândalo Ricardo Teixeira. A informação jornalística parece ter perdido espaço para outra função da televisão: o entretenimento. É do que Bourdieu (1997) trata quando se refere aos preciosos minutos da televisão que, muitas vezes, são gastos com “coisas fúteis”:

Ora, o tempo é algo extremamente raro na televisão. E se minutos tão preciosos são empregados para dizer coisas tão fúteis, é que essas coisas (...) são de fato muito importantes na medida em que ocultam coisas preciosas. (...) há uma proporção muito importante de pessoas que não lêem nenhum jornal; que estão devotadas de corpo e alma à televisão como fonte única de informações. A televisão tem uma espécie de monopólio de fato sobre a formação das cabeças de uma parcela muito importante da população. Ora, ao insistir nas variedades, preenchendo esse tempo raro com o vazio, com nada ou quase nada, afastam-se as informações pertinentes (...). (1997, p.23)

A questão que surge, feito o comparativo entre a importância dada ao escândalo Ricardo Teixeira nos jornais e no Globo Esporte, é a seguinte: o que, de fato, transforma um acontecimento em informação? Fica claro, após essa breve análise, que tanto para a Folha de São Paulo quanto para O Estado de São Paulo – e, evidentemente, para a BBC, o jornal suíço e até para O Globo – as acusações contra Ricardo Teixeira constituíam um fato jornalístico de inquestionável valor. A produção do Globo Esporte, no entanto, não chegou a essa conclusão – ou chegou, mas a informação foi barrada em alguma instância do processo de produção devido a uma razão que foge do campo jornalístico e entra, quem sabe, no campo político.

2. O CRITÉRIO DA NOTÍCIA

Jornalista é o profissional que escolhe, diariamente, o que será transformado em notícia e o que será descartado em meio à “superabundância de acontecimentos” (TUCHMAN, 1977, apud WOLF, 1994) da vida cotidiana. É o profissional que analisa os fatos a partir de um conjunto de características – os critérios de noticiabilidade – que os mesmos devem apresentar para serem classificados como notícias. É a partir desses critérios que são produzidos os noticiários e que alguns acontecimentos ganham a dimensão de notícias enquanto outros, por não atenderem a esses requisitos, acabam sendo descartados.

Johan Galtung e Maru Ruge (1965) foram os primeiros a estabelecer as condições que transformam um fato/acontecimento em notícia. No pioneiro estudo “The structure of foreign news”, os pesquisadores enumeraram características relacionadas a



três aspectos: ao impacto do fato/acometimento; à empatia com a audiência e à cobertura jornalística.

Quanto ao primeiro aspecto, os pesquisadores relacionaram cinco condições para que um fato/acometimento adquira o status de notícia: a) amplitude (quanto maior o número de pessoas envolvidas, maior a noticiabilidade); b) frequência (quanto menor a duração do fato, menor a probabilidade de ele ser noticiado); c) negatividade (as más notícias vendem mais do que as boas notícias); d) caráter inesperado (ilustrado pela frase de Charles Dana: “Se um cão mordeu o homem, isso não é notícia. Mas, se um homem morder um cão, isso é notícia”); e e) clareza (eventos que não precisam de esforço de interpretação são mais noticiáveis).

Quanto à empatia com a audiência, Galtung e Ruge estabeleceram quatro critérios essenciais: a) personalização (ações de indivíduos que atraem interesse); b) significado (proximidade geográfica); c) referências a países de elite (têm mais peso do que as referências a países mais pobres); e d) referências a pessoas ricas (têm mais peso como notícia).

Por fim, quanto à cobertura jornalística, são três os critérios apontados por Galtung e Ruge: a) consonância (relacionada ao critério subjetivo implícito na rotina das redações); b) continuidade (acompanhamento dos fatos); e c) composição (o valor dos fatos também está relacionado ao valor dos outros fatos que concorrem com ele por espaço na edição).

Esses elementos, por meio dos quais os órgãos informativos controlam e gerem a quantidade e o tipo de acontecimentos (WOLF, 1994), podem ser definidos como valores-notícias. Eles não estão presentes apenas na seleção dos acontecimentos que posteriormente serão transformados em notícias, mas sim em todo o processo de produção jornalística.

Os valores-notícias (...) são critérios de seleção dos elementos dignos de serem incluídos no produto final (...). Funcionam como linhas-guia para a apresentação do material, sugerindo o que deve ser realçado, o que deve ser omitido, o que deve ser prioritário na preparação das notícias (...). Os valores-notícia são (...) regras práticas que abrangem um corpus de conhecimentos profissionais que, implicitamente, e, muitas vezes, explicitamente, explicam e guiam os procedimentos operativos das redações. (...) São qualidades dos acontecimentos, ou da sua construção jornalística, cuja presença ou cuja ausência os recomenda para serem incluídos num produto informativo. Quanto mais um acontecimento exibir essas qualidades, maiores são as suas possibilidades de ser incluído. (GOLDING, ELLIOT, 1979, apud WOLF, 1994, p. 176)

A tipificação dos valores-notícia de Wolf (1994), assim como todas as tipologias elaboradas após a década de 60, tem por base o pioneiro estudo de Galtung e Ruge. A diferença essencial é que o autor enumera os critérios de noticiabilidade a partir de quatro aspectos, e não três. “A primeira categoria (...) diz respeito ao acontecimento se transformar em notícia; a segunda, (...) ao conjunto dos processos de produção e realização; a terceira, (...) à imagem que os jornalistas têm dos destinatários e a última (...) às relações entre os mass media” (WOLF, 1994, p.180). Para efeitos de análise, o presente artigo vai utilizar a categorização pioneira de Galtung e Ruge, atendo-se apenas às primeiras três dimensões.

3. O SILÊNCIO DO GLOBO ESPORTE

Tendo em vista a existência de valores-notícia que qualificam um acontecimento como informação de relevância jornalística – e levando em consideração o fato de que para a Folha de São Paulo, O Estado de São Paulo e até para O Globo as denúncias contra Ricardo Teixeira foram classificadas como notícia – cabe questionar porque a Rede Globo, com o seu poder de alcance, e todo o conglomerado de mídia que inclui outros canais, jornais, sites e revistas de certa forma ignorou o que estava acontecendo. Que razão teria essa emissora para se ausentar da cobertura realizada em um contexto em que a informação esportiva se faz tão necessária no país da próxima Copa do Mundo de futebol e dos Jogos Olímpicos de 2016?

Afinal, como afirma Blazquez (1999), embora evoque a ideia de distração e entretenimento, o esporte também é, sim, atividade de interesse público – ainda mais quando ele tem uma ligação estreita com a política, como é o caso do futebol no Brasil; e quando, por causa dele, são provocadas alterações na vida econômica, social e política dos cidadãos.

Esporte, do latim *desportare*, evoca a ideia de distração. No esporte buscamos descanso físico e psíquico em meio aos nossos trabalhos e preocupações. Ao mesmo tempo, educamos e desenvolvemos as nossas faculdades de forma livre, desinteressada e gratificante. O esporte assim entendido é uma atividade liberal irmã do ócio como alternativa ao trabalho necessário. Claro que não é essa a atividade esportiva que hoje em dia interessa aos profissionais de comunicação. (...) O próprio fato de o esporte ser uma atividade pública organizada justifica a sua cobertura jornalística. (1999, p. 290)

Por que razão, enfim, as denúncias contra Ricardo Teixeira foram ignoradas?



A questão pode ser elucidada a partir da aplicabilidade dos valores-notícia ao caso Ricardo Teixeira. Quanto ao primeiro aspecto levantado por Galtung e Ruge, relativo ao impacto de acontecimento, pode-se afirmar que as denúncias contra o presidente da CBF atendem às condições necessárias para serem transformadas em notícia. Embora não haja um grande número de pessoas envolvidas no fato, o principal personagem é alguém relevante no cenário esportivo e político brasileiro. Além disso, em relação à frequência, o fato certamente tem potencial para se desdobrar ao longo de um período de tempo interessante e, por ser negativo, pode “vender mais” do que se fosse positivo. Por fim, o caso Ricardo Teixeira também apresenta os valores-notícia relativos ao caráter inesperado (embora o dirigente já tivesse sido alvo de denúncias, não se imaginava que a BBC o teria como alvo) e à clareza (não é preciso nenhum esforço para compreender o que são denúncias de corrupção).

Em relação ao segundo aspecto de Galtung e Ruge, referente à empatia com a audiência, pode-se afirmar novamente que o objeto deste estudo atende às condições para ser classificado como notícia. Ricardo Teixeira é um indivíduo rico e próximo aos brasileiros, que certamente atrai o interesse dos leitores, telespectadores, ouvintes e internautas. Dessa forma, as condições personalização, significado e referência a pessoas ricas são facilmente atendidas.

O último aspecto apontado pelos pesquisadores, referente à cobertura jornalística propriamente dita, é que parece não ter sido atendido pelo acontecimento para que, no Globo Esporte, ao contrário dos jornais brasileiros e da BBC, ele não fosse transformado em notícia. Embora as denúncias contra o presidente da CBF inquestionavelmente atendessem ao critério da continuidade, elas parecem ter sido barradas nos quesitos consonância e composição.

Dessa forma, o programa da Rede Globo não repercutiu o caso porque o critério subjetivo implícito na rotina da redação do Globo Esporte privilegia o viés de entretenimento esportivo – a informação, dessa forma, fica em segundo plano. As denúncias contra Ricardo Teixeira também não ganharam espaço porque os temas que concorriam com ela pareceram mais importantes aos olhos dos editores – não atendendo, portanto, ao critério composição.

CONCLUSÃO

O fato de não ter atendido a dois critérios de noticiabilidade referentes à prática jornalística certamente não foi a única razão para que o caso Ricardo Teixeira fosse



ignorado pelo Globo Esporte ao passo que ao menos três jornais de 29 de novembro de 2010 repercutiram a notícia. Também há uma questão subjetiva que pode ser traduzida pelo critério da consonância: são as rotinas implícitas da redação. Existe um viés comercial que exerce influência na produção jornalística e que pode ter sido observado neste episódio. A Rede Globo é detentora dos direitos exclusivos de transmissão do Campeonato Brasileiro de futebol – negociação feita diretamente com Ricardo Teixeira. Em última análise, pode ter havido uma influência da direção da empresa por causa de interesses comerciais. Tendo em vista a supremacia do entretenimento sobre a informação, essa hipótese se torna ainda mais plausível:

Jornalismo é jornalismo, seja ele esportivo, político, econômico, social. Pode ser (...) de televisão, rádio, jornal, revista e internet. Não importa. A essência não muda porque sua natureza é única e está intimamente ligada às regras da ética e ao interesse público. (...) Trabalhar com jornalismo esportivo tem suas especificidades. Ele se confunde, frequentemente, com puro entretenimento. Isto (...) propicia o aparecimento de alguns poucos “coroados” e o envolvimento com outras atividades incompatíveis com (...) jornalismo, como agenciamento de publicidade, marketing e política privada dos clubes, federações, confederações e empresas. (BARBEIRO E RANGEL, 2006, p. 13)

Menos mal que o fato de ter sido ignorado por uma emissora de televisão – infelizmente justamente pela Rede Globo, que detém a maioria dos direitos de transmissão das competições esportivas – não minimizou o impacto do caso Ricardo Teixeira. Pelo contrário. Diante do silêncio do Globo Esporte, a Rede Record levou ao ar uma série de reportagens repercutindo as denúncias da BBC. Além disso, na contramão de outros tempos, em que a televisão era o veículo de informação por excelência, hoje há uma infinita gama de possibilidades com a internet e as redes sociais. Dificilmente, portanto, um caso como esse, de alcance internacional e relacionado a um dos setores que mais movimentam cifras bilionárias¹⁰ no Brasil, seria “abafado” apenas por não ter sido noticiado por uma emissora de televisão.

REFERÊNCIAS

Livros

BARBEIRO, Heródoto. RANGEL, Patrícia. **Manual do Jornalismo Esportivo**. São Paulo: Contexto, 2006.

¹⁰ Em 2009, segundo a consultoria Crowe Hortwarth RCS, o futebol movimentou R\$ 1,9 bilhão no Brasil. Entre 2003 e 2009, houve crescimento de 140%. “Hoje, sete clubes já têm faturamento superior a cem milhões por ano, algo inexistente em 2003”, diz Amir Somoggi, diretor da consultoria (MÁQUINA DO ESPORTE, 2010).



BLAZQUEZ, Niceto. **Ética e meios de comunicação**. São Paulo: Paulinas, 1999.

BORDIEU, Pierre. **Sobre a televisão**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.

WOLF, Mauro. **Teorias da Comunicação**. Lisboa: Editora Presença, 1994.

PEREIRA JR., Alfredo Eurico Vizeu. **Decidindo o que é notícia**: os bastidores do telejornalismo. Porto Alegre: Edipucrs, 2003.

Artigos

RANGEL, Patrícia. Globo Esporte São Paulo: Ousadia e Experimentalismo na Produção da Informação-Entretenimento. **Videre Futura**, São Paulo, v. 1, n. 1, 2010. Disponível em: <www.viderefutura.riobrancofac.edu.br>. Acesso em: 30 maio 2011.

GALTUNG, J. RUGE, M. The structure of foreign news. **Journal of Internacional Peace Research**, Oslo, n.1, 1965.

Programas de TV

BBC. **Panorama**. [Fifa's Dirty Secrets]. Londres: BBC, 29 nov. 2010. Programa de TV. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=r6N6rBNODE0>> e <<http://www.youtube.com/watch?v=S-HA7HKSD9I>>. Acesso em: 31 maio 2011.

REDE GLOBO. **Globo Esporte**. [Resumo do dia]. Rio de Janeiro: Rede Globo, 29 nov. 2010. Programa de TV. Disponível em: <www.globo.com>. Acesso em: 31 maio 2011.

REDE GLOBO. **Globo Esporte**. [Resumo do dia]. Rio de Janeiro: Rede Globo, 30 nov. 2010. Programa de TV. Disponível em: <www.globo.com>. Acesso em: 31 maio 2011.

Documentos eletrônicos

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL. Biblioteca Central Ir. José Otão. **Modelo de Referências Elaborado pela Biblioteca Central Irmão José Otão**. Disponível em: <<http://www3.pucrs.br/portal/page/portal/biblioteca/Capa/BCEPesquisa/BCEPesquisaModelos>>. Acesso em: 31 maio 2011.

PANORAMA: three Fifa World Cup officials took bribes. **BBC**, Londres, 29 nov 2010. Disponível em: <<http://www.bbc.co.uk/news/uk-11841783>>. Acesso em 31 maio 2011.

TRÊS dirigentes da Fifa receberam propinas, diz BBC. **BBC BRASIL**, Rio de Janeiro, 29 nov. 2010. Disponível em:



<http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2010/11/101129_cbf_rc.shtml>. Acesso em: 31 maio 2011.

CHADE, Jamill. BBC acusa Ricardo Teixeira de receber US\$ 9,5 mil de propina da ISL. **O Estado de São Paulo**, São Paulo, 29 nov. 2010. Disponível em: <<http://www.estadao.com.br/noticias/esportes,bbc-acusa-ricardo-teixeira-de-receber-us-95-mi-de-propina-da-isl,646916,0.htm>>. Acesso em: 31 maio 2011.

REDE britânica reforça denúncia de corrupção contra Ricardo Teixeira. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 29 nov. 2010. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/esporte/837929-rede-britanica-reforca-denuncia-de-corrupcao-contra-ricardo-teixeira.shtml>>. Acesso em: 31 maio 2011.

IMPRESA europeia acusa Ricardo Teixeira de ter recebido dinheiro da ISL. **O Globo**, Rio de Janeiro, 29 nov 2010. Disponível em: <<http://oglobo.globo.com/esportes/mat/2010/11/29/imprensa-europeia-acusa-ricardo-teixeira-de-ter-recebido-dinheiro-da-isl-923142539.asp>>. Acesso em: 03 jun 2011.

JIMENZES, Keila. Tiago Leifert aumentou a audiência do Globo Esporte. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 11 jan 2011. Disponível em: <http://outrocanal.folha.blog.uol.com.br/arch2011-01-09_2011-01-15.html>. Acesso em: 03 jun 2011.

FUTEBOL movimenta R\$ 1,9 bi no mercado brasileiro. **Máquina do Esporte**. São Paulo, 06 jun 2010. Disponível em: <<http://www.direitoesporteclubes.com.br/2010/06/02/futebol-movimenta-r-19-bi-no-mercado-brasileiro/>>. Acesso em: 09 jun 2011.